ANO I — Aveiro, 9 de Março de 1922 — N.º 2

Publica-se ás quintas-feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 7
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

Politica e Patriotismo

A arte de governar os povos, assim costuma definir-se a Politica.

Em Portugal, nos últimos tempos, aquilo a que se chama Politica, para nada mais tem servido do que para desgovernar o País, para servir de degrau por onde possam subir as ambições insaciaveis dos falhos de escrupulos, dos videirinhos de duvidosa côr, dos ineptos rancorosos cujo alcance visual não vai alem dos proprios interesses, numa palavra, dos intelectualmente nulos e dos de moralidade negativa.

Não quer isto dizer que, dentro dos diversos agrupamentos políticos da República, não haja muito de aproveitavel sob os pontos de vista moral e intelectual. Muito ao contrário, ha autenticos valores, bem positivos mas cuja acção tem sido tolhida por aqueles a que acima nos referimos e pelas camadas frequentadoras *dos ba-fonds* da sociedade portuguêsa.

As massas proletárias, na sua ancia de nivelamento material sem cuidarem primeiro do nivelamento intelectual, desorientadas pelo vento de ruina e de morte, de desagregação moral, material e politica que lhe vem lá das bandas do oriente, têm perturbado tambem e em elevado grau a marcha politica do nosso país e impedido aquele trabalho de reconstrução politica e social, de resurgimento da Nação que demasiado urge.

Esse trabalho,essa obra gigantesca de regeneração dos nossos costumes politicos impõe-se urgentemente para salvação do País e da honra de todos os portugueses.

Porque, se a Patria sossobrar a culpa é de todos nós que não quizemos, como bons timoneiros, guia-la a porto de salvação.

As nossas discordias, o permanente estado de desordem em que mantemos o País pela nossa falta de patriotismo colocando acima dos interesses sagrados da Pátria os condenaveis interesses sectaristas, deshonrando-nos aos olhos da civilisação e da moral serão a causa base e talvês unica da nossa queda.

A nacionalidade portuguesa tem tido, nos seus oito séculos de vida gloriosa, crises bem mais agudas do que a que está atravessando.

De todas elas o esforço ingente do nosso povo conseguiu salvar-nos.

Estarão porventura embotadas as virtudes ancestraes da Raça, as excelsas e lidimas qualidades que fizeram de nós, nos principios dos tempos modernos, a nação mais poderosa e rica do Universo?

Certamente que não. E se conseguimos argamassar com o heroismo e virtudes dos nossos avoengos uma nacionalidade que iluminou o mundo com as suas descobertas e com as suas letras, se com esses mesmos predicados expulsamos o castelhano intruso e sacudimos o jugo das aguias napoleonicas, porque é que agora não havemos de, esquecendo as nossas divergencias d'ordem politica, salvar a Patria por uma nobre isenção?

Porque não havemos de relegar para um plano de segunda ordem as nossas paixões sectaristas, as nossas reivindicações de caracter politico e social ante o espectro terrivel da Patria agonisante pelos erros de todos nós?

Impõem-nos este caminho as cinzas dos nossos herois que, generosamente, com o seu sangue e com a sua fé d'iluminados cimentaram os alicerces da nacionalidade e a tornaram templo sumptuoso de glórias e virtudes; as nossas tradições de nobilissimo rasgos de sacrificio; a belêsa inconfundivel da nossa Terra.

Cumpramos o nosso dever de patriotas. É esta a melhor politica, a unica politica que no momento se impõe; uma politica de congraçamento dos nossos irmãos desavindos, uma politica talvês até de abdicação embora provisória: a politica do patriotismo fazendo convergir o significado destas duas palavras para o mesmo fim: o da salvação e dignificacão da Patria.

Manuel das Neves.

De Palanque...

Regionalismo... de via reduzida — *A propósito das declarações que o governador civil fez no acto da sua posse, afirmando que trabalharia com dedicação por um regionalismo extensivo a todo o distrito, o nosso amavel colega «O Democrata», muito inchado de contentamento e de prazer, diz-nos que aquela afirmação foi uma desilusão para os democráticos. Engana-se o amavel colega. Preocupou-nos sempre, e preocupa-nos hoje, um regionalismo que satisfaça os legitimos interesses de todo o distrito.*

Bem mais simpático que o regionalismo da outra banda, que nada mais tem feito do que ulpendurar nas posições mais extravagantes aqueles que, ha bem pouco tempo ainda, sustentavam e defendiam com uma heroicidade notavel a nossa mesma doutrina.

E' bem um regionalismo... de via reduzida!...

* * *

A Côrte de Agueda e a bicha dos eleitores — *Não é uma leviana côrte de Agueda! Ela vive com o mesmo luzimento e aparato que muitos conheceram e apreciaram nos ultimos tempos da monarquia, com a pequenina diferença de nesses tempos viverem á régia sombra do Senhor Conde as figuras autenticas do monarquismo, enquanto que hoje o brilho incomparavel da Côrte deriva da presença de certos republicanos. Pois, senhores, na côrte de Agueda, e a quando do ultimo periodo eleitoral, houve uma azáfama e um rebolíço invulgares. Tudo foi á côrte render o preito de homenagem e submissão.*

A eleição durou—sabem quanto durou?—três lindos dias e três longas noites, chegando-se a formar uma extensa e interminavel fila de eleitores, tão extensa e interminavel como as bichas que se formam ás portas das merciarias...

* * *

Quem pode, manda! — *Terminou o periodo do recenseamento. E' um dever que se impõe a todo o cidadão que sabe prezar os seus direitos civicos inscrever-se no recenseamento para amanhã poder manifestar a sua vontade numa luta eleitoral. E porque é um dever que nem todos sabem cumprir ou efectivar sua Ex.ª o sr. Presidente da Camara de Aveiro, que ámanhã poderá não sentir-se muito seguro na presidencia, consoladora presidencia que tem os seus espinhos mas tem tambem os seus louros de triunfo, resolve intensificar o recenseamento dos seus amigos, dos seus correligionarios, dos seus súbditos.*

Para que a acção seja mais produtiva, agarra um zelador camarario, retira-o do seu serviço profissional, substitue-o por um qualquer rapaz a quem paga do seu bolso e diz-lhe: «Vai, Emilio, meu amigo e zelador, vai por essas aldeias do concelho, por Cacia, por Nariz, por S. Jacinto, espalhar a boa doutrina e trazer para o nosso grémio regional subditos, mais subditos, que amanhã me sustentarão na presidencia, consoladora presidencia que tem os seus espinhos mas que tem tambem as suas venturas e as suas suzeranias.»

E Emilio, zelador como é, lá vai, lá foi, como um apostolo diligente—não se lhe contesta a diligencia e a solicitude—a recrutar fieis adoradores da religião presidencial regionalista... Sans rancune.

UM LOBO DO MAR QUE É UM HEROI

José Rabumba, o "Aveiro„

Os jornais do Porto têm-se referido em termos carinhosos de simpatia e de entusiasmo ás memoraveis ações de coragem e de altruismo praticados por José Rabumba, mais conhecido por «O Aveiro» por ser natural desta cidade.

Tem sido um benemerito, corajoso e nobre no exercicio da sua arriscada missão, salvando naufragos contra a fúria devastadora das vagas. O seu ultimo rasgo de coragem empregou-o ele no salvamento dos naufragos do lugre-escuna dinamarquês «Felix» como no salvamento dos naufragos do «S. Rafael» e do «Veronese», entre muitos outros, o patrão «Aveiro» praticou actos de generosidade no salvamento dos naufragos do lugre «Felix».

Propõe-se a glorificacão do heroi com um busto do «Aveiro» colocado no exterior do edificio do salva-vidas em Leixões e voltada ao mar com *o heroi em camisola, cabelos aovento, na mão direita agitando o seu barrete, como que a dizer na sua fraze tipica "Larga!„*

EM ANADIA

Os monarquicos trazem o diabo no corpo

Não sabemos se os monarquicos de Anadia a esta hora arvoram na torre da sua igreja a bandeira do seu ideal.

Mas que eles tem feito das suas, lá pela Camara, isso é que ninguem lhes pode contestar. Estarão eles para sua desgraça, animados de algum espirito mau que os não deixe viver a vida tranquila das suas crenças?

Estamos em crer que sim, que é um mau espirito do outro mundo a fazer-lhes crer que Anadia é a capital do Paiz e duma monarquia turbulenta.

Quem será o *medium*, quem será ele?

Sport

Taça "Aveiro„

Encontra-se em exposição na bela montra da Sapataria Migueis, uma taça de prata artisticamente trabalhada e que vai ser disputada no mez corrente em dia ainda não designado, pelos diversos teams de *futebol* desta cidade.

A Industria de Aveiro

O DEBATE vai ocupar-se do movimento industrial

O movimento industrial duma cidade e duma região é o melhor indice do seu progresso economico. Fixa-lo nas suas verdadeiras proporções, apontar e esclarecer muitos dos seus variados problemas, registar a sua expansão e fomentar por todas as formas o seu desenvolvimento, é uma empreza que se nos afigura vantajosa para a vida da cidade, da região e da mesma industria

A industria de Aveiro tem progredido sensivelmente. Além das industrias carateristicas da região e cuja historia já vem de tempos distantes, nota-se que o movimento industrial adquire consoladoras proporções.

O Debate, que se fundou não só para fazer uma politica partidaria sem retaliações, sem malquerenças, como ainda para defender um regionalismo que se imponha a todos os amigos da terra e da região, vai iniciar um inquerito á vida economica da cidade.

Não se fazem aqui distinções, porque nos é indiferente que nesta fábrica ou nesta empreza figurem como dirigentes amigos ou inimigos politicos. Para o progresso economico duma terra todos devem concorrer e é este o criterio que nos anima a abrirmos nas colunas do nosso jornal um inquerito á vida industrial da região. Brevemente *O Debate* iniciará o seu inquérito.

Edificio dos correios

O edificio dos correios está, felizmente, sofrendo uma ampla remodelação. Alem da exiguidade das dimensões do prédio em que se achava instalado, era tal a imundicie e desordem que por lá havia que, com franquesa, mais parecia um pardieiro que um edificio publico por onde correm serviços dos mais importantes do Estado e duma das mais belas cidades do Paiz. Ainda bem que a Administração Geral se dignou olhar com olhos de ver para tão lamentavel estado de coisas.

Se bem que os melhoramentos feitos não supram a necessidade dum edificio proprio, é todavia alguma coisa.

Administrador do concelho

Foi nomeado comissario de policia e administrador do concelho de Aveiro o nosso querido amigo Faustino de Andrade, que já exerceu identico cargo, e com geral agrado dos republicanos, em Ilhavo depois da *traulitania*.

Bem conhecido pelas suas excelentes qualidades de caracter e pelo seu desassombro na defesa dos principios republicanos, Faustino de Andrade saberá impôr-se no seu cargo fazendo uma politica que vize aos interesse dos concelho.

ETC. E TAL...

Uma gargalhada estridula, sarcástica e insultante bate agora, em eheio, não nas nossas faces, mas nas dos ingénuos que sonharam no regionalismo, *com hóstia e sem hóstia*, um manancial de esperanças, de prosperidades, de riquezas, de melhoramentos materiais e morais para a nossa terra.

A comédia que aí foi; o entremez que se representou no tablado politico desta cidade dos ovos-moles, durante mezes, sob o cartaz do regionalismo!

Breve, mais breve, porém, do que se podía imaginar tudo se desfez como bola de sabão, como nuvem de pó batida pelos impetos duma rajada!...

Regionalismo?... Niqles!...

Vai-se levantando a ponta do veu.

Ainda a procissão está no adro e já os sacerdotes dessa doutrina, toda ódios, rancores, aversão ao que verdadeiramente republicano seja, se mostram tais quais são.

Está visto o que êles, até agora, pretendiam com os seus *trucs*; verem-nos, no futuro, o que mais desejam... *os desinteressados, os desprendidos, os generosos!* Isso é que havemos de ser!...

A face moral das coisas humanas está profundamente alterada. Ha coisas que por mais extraordinarias que sejam não causam, hoje em dia, a menor impressão, o mais pequeno abalo. Outrora, castigavam-se com veemencia e rigor; agora, encolhem-se os ombros e... deixam-se passar.

Mais lama, menos lama não faz ao caso.

Não obstante, o que se não compreende, não se tolera e ainda causa nossa nas consciências, são êsses amores misteriosos, êsse conúbio indecoroso que entre nós se tem visto de alguns republicanos históricos (e prehistóricos), com determinadas ramelas realistas, e que produziram o regionalismo aveirense de furta-côres!

Monárquicos confessos e impenitentes de braço dado com republicanos ligadinhos uns aos outros para a vida e para a morte e em guerra aberta a republícanos! Isto faz lá sentido!... A não ser que a coisa traga (e traz certamente) rasca na assadura...

Mas que motivos suficientes, que ordem de razões, que especialissimas causas de interesse publico levaram a aproximar-se e a manter-se tão unidinhos elementos até não ha muito inconciliáveis e irredutíveis ou que, pelo menos, tal pareciam?

O melhoramento do nosso porto maritimo? Cantigas!

O desenvolvimento das indústrias e comércio locais? Patranhas!

O aperfeiçoamento das nossas instituições de beneficencia? Tretas!

O saneamento das povoações?— Histórias!

A reparação e conservação das estradas e vias públicas na cidade e nas aldeias? Lérias!

Ai, camaradinhas, camaradinhas! A coisa é outra, infalivelmente outra, positivamente outra.

Conhecendo, de longa data, o estôfo de algumas das nossas marcas *regionalistas*, com hóstia e sem hósfia (repita-se) nós apostâmos dobrado contra singelo que anda coisa choruda encubada no ar.

Mais dia, menos dia rebenta a bexiga, e então, e então, constrangidos pela lógica irrespondível dos factos, faremos, de cá dêste honrado pôsto, vergar ao pendor incontrastável da verdade todos os grans senhores que para aí se teem fartado de maugar com a tropa, procurando tapar os olhos dos outros para que não vejam os arranjos pingues e negociatas gordas que a todos êles trazem rechunchudos e anafados que é um louvar ao Senhor!...

Isto, agora, vai por *metáforas*, mas dando-se tempo ao tempo a coisa será: *pão, pão; queijo, queijo*...

***

O Egito aboliu o protetorado

O Egito, paiz priviligiado entre todos pela fertilidade proverbial do seu solo e pelo prestigio da sua antiquissima história, emancipou-se da tutela ingleza, proclamando a sua independencia. Novamente em fóco este paiz privilegiado. Tem sido o lado saliente da sua historia, encontrando-se ligado a quasi todos os notaveis acontecimentos que agitaram o mundo conhecido. O Egito não brilha durante alguns instantes para se eclipsar em seguida e caír numa noite profunda. Atravez de 70 seculos, o Egito soube sempre manter a sua ação e tem sido a sua estranha fortuna.

Conseguirá o Egito, proclamando a sua independencia, caminhar com o brilhantismo de outros tempos?

Congresso Farmaceutico

Por iniciativa dos estudantes da Faculdade de Farmacia e de alguns farmaceuticos vai realizar-se no proximo verão o Congresso dos Farmaceuticos do Centro de Portugal.

Este congresso ha muito que se devia realisar pois a falta de espirito associativo nesta classe tem sido muito prejudicial aos seus membros.

Consta que se tratará entre outras questões da creação da Associação dos Farmaceuticos do Centro de Portugal e dum jornal para defeza da classe.

Procissão das cinzas

Realizou-se na passada quarta-feira a tradicional procissão das cinzas, percorrendo o itinerario habitual sempre na melhor ordem e presenciada por muita gente, da cidade e seus arredores.

O vendaval arrancou a cupula do coreto do Jardim Publico

Ninguem podia com as suas forças impedir que a força da natureza destruisse essa cupula. Mas o vendaval passou ha mais de um mês e entre tanta coisa desbaratada e perdida para sempre podia o homem ir refazendo aquilo, que a força da natureza havia destruido. O corêto do Jardim, tão frequentado que êle é e com muita justiça porque é gracioso é arejado, continua a mostrar os terriveis efeitos da sua destruição. A cupula encontra-se desabada ao lado do corpo principal produzindo uma péssima impressão a quem visita ou frequenta o jardim.

Ou se retira essa cupula para longe ou se refaz o que ficou estragado.

Autoridades

Foram nomeados administradores dos concelhos de Ilhavo, Domingos dos Reis Neto; de Oliveira do Bairro, João das Neves; da Mealhada, dr. José Antonio do Amaral; de Agueda, dr. Fernando Ferreira Batista; de Anadia, Manuel Tavares; de Arouca, Bernardino Teixeira Amaral; de Albergaria, dr. João Elisiario Gomes da Costa; de Castelo de Paiva, Joaquim Moreira da Fonsêca; de Vagos, dr. Vasco Correia da Rocha.

Feira de Março

Estão construidas quasi todas as barracas da feira de março, que principia no dia 25.

Funcionam já a barraca do tiro ao alvo e a barraca das sortes.

CAMPO DE FUTEBOL

Aclarando uma noticia

Quando no nosso primeiro numero apontamos ao sr. presidente da camara a necessidade de atender aos melhoramentos indispensaveis á cidade e nos referimos ao campo de *futebol* do Côjo, não foi nossa intenção criticar ou maldizer o interesse que se vem manifestando pela aquisição dum apropriado campo de *futebol*. Este campo é indispensavel á vida da cidade. O movimento desportivo vai alcançando proporções que constituem uma bôa esperança do revigoramento da população. Todas as nações cultivam e acarinham o *sport* como uma das mais belas manifestações de vitalidade.

Todo o entusiasmo, todo o esforço que se ofereça a quem trabalha pelo desenvolvimento fisico do homem, é justo e necessario. *O Debate* não fará outra coisa que não seja contribuir para o desenvolvimento do *sport* nesta cidade.

* * *

Já depois de termos escrito as linhas que acima ficam, recebemos do nosso prezado amigo sr. Pompeu Alvarenga uma carta em resposta á nossa local «Será verdade?» Publicamo-la com muita satisfação, podendo assegurar-lhe que se não engana quanto ao espirito de justiça que preside á nossa actividade no que respeita aos assuntos desportivos.

Uma Carta

Aveiro, 3 de Março de 1922

...Sr. Director de «O Dabate»

Permita-me V... que eu venha dar-lhe uma pequena informação a proposito da local publicada no primeiro numero desse jornal, com o titulo de «Será verdade?» e isto sem procuração do Ex.mo Presidente da Camara Municipal d'Aveiro, para o vir defender. O arranjo do campo de «futebol» a que a Camara procedeu, foi feito a reiteradas instancias da direcção do Club dos Galitos, a que tenho a honra de presidir, e sómente depois de muito instádo é que sua Ex.a o Sr. Presidente permitiu que, durante alguns dias, um pequeno numero de trabalhadores fosse demolir os obstaculos que ali se encontravam e nivelar o terreno, pondo-o de maneira a que ali se pudéssem realisar alguns desafios, visto o Rocio se achar ocupádo presentemente com a feira e mesmo o terreno se não prestar a que de futuro ali se jogasse convenientemente.

O arranjo do campo foi tão economicamente feito que só é possivel lá jogar-se quando estiver bom tempo, pela simples razão de nem sequer ser ensaibrado como devia, nem tão pouco cilindrado como nós, pelo menos, desejávamos.

Quando em toda a parte se dão todas as facilidades para o desenvolvimento do sport, não acha V... bem que a Camara Municipal de Aveiro gastasse alguma coisa com o campo do Côjo, gasto que está longe, mas muitissimo longe mesmo, da quantia referida n'«O Debate», como aliaz se pode certamente comprovar com as folhas dos trabalhadores, e, mesmo sem isso, pelo tempo e quantidade dos que ali se viram trabalhar?

Esperando pois, que V... se digne acolher como merece esta minha explicação, cuja justiça será certamente o primeiro a reconhecer, creia-me com mais elevada consideração.

De V... etc.

Pompeu Alvarenga

Reditus ad agrum

Dizem-me adeus em bando as agonias
Com que, meu anjo, me feriste o lado,
E, á charneca e aos maninhos devotado,
Batem-me á porta as grandes alegrias.

Aquele iriante sol dos claros dias,
Por que em menino fui acalentado,
Divino e quente acorda no montado
A carnação das minhas enxertias.

Rasgo leiva ao arado—encanto-mor!—
E as finas mãos calejo entre o suor
Que de estrêlas me cinje—herói de guerra!—

Beijo as sementes—meu primeiro amor!—
Dorme no peito o coração em flor
E salvo Portugal arando a terra!

Joaquim de Almeara

Joaquim de Almeara

Começa hoje, no nosso jornal, a sua colaboração literaria, que decerto os nossos leitores muito apreciarão, o nosso querido amigo Joaquim de Almeara, um dos mais finos temperamentos de artista da nossa terra.

Mousinho de Albuquerque

O NAPOLEÃO PORTUGUEZ

Curiosas revelações da sua vida e da sua obra.—Causas da sua morte.

Alberto Carvalho Albuquerque, distincto professor do nosso liceu, colaborador de Mousinho no Governo de Moçambique, vai publicar, neste jornal e em artigos sucessívos, curiosas revelacões, que vão causar sensação, sobre o heroe de Chaimite Joaquim Augusto Monsinho de Albuquerque, o maior portuguez destes tempos.

Fases interessantes da sua vida, a sua ação como militar e governador dum imperio, as causas verdadeiras da sua morte, constituirão assuntos de justificado interesse.

Para se chegar a uma conclusão vai este admirador de Mousinho transcrever apontamentos, relatorios e biografias, incluindo trechos escritos por aquele valente militar.

O Distrito através d'O DEBATE

No intuito de tomarmos conhecimento de todas as questões e assuntos de diversa ordem que ao distrito de Aveiro interessem, *O Debate* tem correspondentes nos diversos concelhos do distrito que lhe exporão toda a vida local nas suas variadas manifestações.

Aproveitamos o ensejo para lembrar aos nossos presados correspondentes a necessidade de iniciarem e manterem com regularidade as suas informações, contribuindo assim para uma bôa informação do jornal e para a realisação da obra que nos propuzemos.

Noticias Oficiaes

Bacharel Alberto Martins Pereira nomeado ajudante do notário em Sever do Vouga, comarca de Agueda, bacharel Henrique Baptista da Cunha.

— Antonio Vicente Ferreira, escrivão do 3.º oficio do juizo de direito da comarca de Albergaria-a-Velha—sessenta dias de licença, por motivo de doença.

— Domingos de Oliveira Soares, de Albergaria, aspirante dos impostos no concelho de Oliveira de Azemeis, trinta dias de licença.

Block-Notes

ANIVERSARIOS

Passou em 9 do corrente o aniversario natalicio do nosso dedicado correligionario sr, Manoel da Cruz Manoelão, de Oliveirinha.

—Passeu mais um aniversario natalicio o nosso prezado amigo sr. Lino da Silva Marques.

DOENTES

Encontra-se completamente restabelecido de um ataque de gripe que o obrigou a recolher ao leito o nosso amigo sr. Artur Reis, negociante nesta cidade.

Teem passado encomodados de saude os srs. Dr. Manoel Pereira da Cruz e Manuel Marques da Silva, nossos ilustres correligionarios o que muito sentimos.

Já se encontra melhor dos seus antigos padecimentos o nosso colega do «Campeão das Provincias», sr. Firmino Vilhena, com que muito folgamos.

Encontra-se doente o nosso prezado assinante, sr. Manuel Baptista Ramos, de Calvão, Vagos.

ESTADAS

Vimos nesta cidade os nossos amigos e correligionarios Sr. Dr. Alberto Vidal, ilustre deputado democratico por Lisboa, Abilio Trancoso e Dr. Vasco Rocha, de Vagos, Liborio Simões de Araujo, de Pecegueiro, Augusto Levi de Miranda Louro e Ex.ma filha, de Mira, Alipio Pires, de Arrancada, Dr. Abilio Gonçalves Marques da Costa do Valado.

—Deram-nos o prazer da sua visita os nossos queridos amigos srs. José Antonio do Amaral, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra e Armindo Henriques Barata, aluno da Faculdade de Direito da mesma Universidade.

—Estiveram em Aveiro os nossos amigos srs. Manuel dos Santos Silvestre, Dr. João Marcelino Dias Pereira e Felipe Fernando.

—Efetuou-se o enlace matrimonial do nosso querido amigo, sr. Franscisco Pinto d'Almeida, industrial, com a Ex.a Sr.a D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot.

Desejamos-lhe as melhores felicidades.

—Regressou de Lisboa o sr. Alvaro Lé muito distinto e apreciado cantor.

—Retirou ha já algum tempo para o Brazil o sr. José da Cunha Barros, verdadeiro espirito de artista.

Farmácias

No proximo domingo encontra-se de serviço a farmácia Luz.